



**FICS - FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - STRICTO SENSU - MESTRADO  
E DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

EWERTON RODRIGO DA COSTA NUNES  
MESTRANDO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**OS DESAFIOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA  
PRÁTICA ESCRITA DE REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS:  
ESCREVER OU NÃO ESCREVER, EIS A QUESTÃO.**

IRANDUBA - AM

2022

## **Resumo**

O artigo tem por objetivo geral identificar e mostrar os principais desafios enfrentados pelo professor de Língua Portuguesa ao lecionar sobre produção textual para alunos de ensino médio completo na fase de preparação para concursos - disciplina: Redação para Concursos Públicos - bem como a relevância de mostrar para eles a importância da escrita no dia a dia, a fim de que sua visão holística se desenvolva e a sua forma de comunicação escrita em diversos tipos de textos sejam satisfatórias. O trabalho versa, ainda, sobre as experiências vividas em salas de concursos públicos, considerando o cotidiano do docente junto aos alunos nesse preparatório. Por fim, buscaremos trazer um posicionamento sobre as impressões adquiridas nesta etapa, mostrando quais as dificuldades que mais contribuem para este insucesso, não com o propósito de apontar culpados ou sugerir receitas prontas, mas, sobretudo, trazer reflexões e aperfeiçoamento decisivo na arte de escrever.

Palavras-chave: Desafios; Produção Textual; Redação; Concurso Público.

## **Resumen**

El artículo tiene como objetivo identificar los principales desafíos que enfrenta el profesor de lengua portuguesa al enseñar sobre producción textual a estudiantes de secundaria en la fase de preparación para concursos - disciplina: Escritura para Concursos Públicos -, así como la relevancia de mostrarles la importancia de la escritura en la vida cotidiana, para que su visión holística se desarrolle y su forma de comunicación escrita en diferentes tipos de textos sea satisfactoria. El trabajo también aborda las experiencias vividas en las salas de examen públicas, considerando el cotidiano del docente con los alumnos en esta preparatoria. Por último, buscaremos posicionarnos sobre las impresiones adquiridas en esta etapa, mostrando cuáles son las dificultades que más contribuyen a este fracaso, no con el propósito de señalar culpables o sugerir recetas listas, sino, sobre todo, de aportar reflexiones y mejoras decisivas en el arte de escribir.

Palabras-clave: Desafíos. Producción textual. Ensayo. Leyendo. Concurso Público.

## INTRODUÇÃO

É preocupante ver em nosso país que parte significativa dos alunos que concluem os ensinamentos Fundamental e Médio estão sem o domínio de competências como ler e escrever textos. Esse problema começa nos primeiros anos do ensino fundamental, após ser alfabetizada, e acompanha o aluno para a universidade, conseqüentemente, chega na fase de preparação para concursos públicos. Este artigo procura esboçar algumas considerações sobre os principais desafios do professor de língua portuguesa na prática escrita.

Tendo como objetivo geral analisar a aplicação do ensino da escrita nas em cursos preparatórios, assim como suas conseqüências na produção de textos. Além de como os professores abordam o tema em sala de aula, além de verificar as dificuldades dos alunos na hora de escrever uma redação, que estratégias utilizam para o ensino e qual a resposta dos alunos para essas abordagens, mostrar aos alunos a importância e relevância da escrita no dia a dia e expor as experiências de professores e alunos em sala de aula.

Preliminarmente, mostra-se os principais erros na produção de texto redacional e, ao final, responderá a seguinte pergunta: a quem cabe a culpa de insucesso desses alunos na prática da escrita? Quais as dificuldades que mais contribuem para esse estado de coisa? Se o aluno escrever, escreve ruim; se não escrever, continua no insucesso. Então: escrever ou não escrever? Eis a questão. Depois disso serão analisados diagnósticos para estabelecer desafios, buscando orientar os professores, cujos alunos conseguem ler, mas não dominam a escrita. Pode-se dizer que aqui estão as experiências vinculadas à parte teórica do ensino da sala de aula de concurso público, observações e entrevistas aos alunos e professores da área.

O artigo parte de um problema que muito discutido, há anos, por especialistas em educação preocupados em sanar o problema enfrentado pelos educadores, no que se refere a prática da escrita dos alunos. Hoje, sobretudo, em concursos públicos, a sociedade está exigindo cada vez mais cidadãos letrados que saibam fazer uso da escrita no cotidiano social e profissional. Saber escrever é fundamental para a formação escolar do estudante e para o seu aprendizado no decorrer de sua vida. É necessário desenvolver a escrita porque é por meio dela que o ser humano aprende a cultura e desenvolve o saber científico.

Portanto, a relevância deste trabalho servirá para destacar os desafios enfrentados pelo professor ao ensinar o aluno a produzir uma redação para concursos públicos como uma forma de dar início a um novo olhar de ensino para essas questões tidas como entraves na aprendizagem deles. Ressalva-se também a importância do trabalho realizado, para que os

professores, como mediadores de saberes, sejam capazes de buscar melhores métodos de ensino que facilitem a aprendizagem dos alunos nesse processo de produção de textos.

## **MATERIAL E MÉTODO**

### **ÁREA DE ESTUDO**

O estudo foi realizado em um Curso Preparatório para concursos públicos e vestibulares, localizado na zona centro-sul da capital de Manaus na Rua Ferreira Pena.

### **PESQUISA DE CAMPO**

Foram entrevistados 50 estudantes presentes na sala de aula de disciplina: oficina de redação para concursos públicos (Figura 1), escolhidos qualitativamente, no mês de março de 2022 das 9:00 às 12:00. Às entrevistas foram realizadas após a oficina e redação por meio de WhatsApp, com o objetivo de obter informações a respeito das maiores dificuldades encontradas pelos alunos na escrita de uma redação, além disso foi realizado uma entrevista com 3 professores de língua portuguesa para redação.

Figura 1- Alunos da sala de aula presentes na oficina de redação.



Fonte: Autor, (2022).

## **O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS DESAFIOS NA PRÁTICA ESCRITA**

Professores de língua portuguesa de educação básica, de cursinhos preparatórios e até mesmo de nível superior sabem muito bem que, respeitadas as exceções, é acentuado o número de alunos que demonstram enormes dificuldades para registrar suas ideias no papel ao

produzir textos. Mas em que se ampara essa audaciosa assertiva? Há apenas alguns fatos para sustentá-las. Se escrever bem fosse uma tarefa fácil, os anos de estudo na educação básica seriam suficientes para que, no final, ninguém precisasse se preocupar com a temível exigência da redação nos concursos públicos e vestibulares, porém não é o que acontece. Só para citar um caso recente, o Exame Nacional do Ensino Médio (**Enem**) **2021**, 22 participantes tiraram nota mil na **redação**; mas quase 96 mil **zeraram**, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Em entrevista à *Sagres*, o professor especialista em redação, Pedro Lima explica que desde o ano de 2018, quando a Fundação Getúlio Vargas (FGV) assumiu a elaboração da prova, a redação teve temas mais complexos, acarretando um desastre na prática escrita pelos candidatos. Em 2019, segundo o Inep, mais de 143 mil participantes zeraram a redação do Exame Nacional do Ensino Médio. Entre os mais de 2,7 milhões de textos corrigidos no ano de 2020, 28 candidatos obtiveram a nota máxima e mais de 86 mil zeraram a atividade. Dessa forma, fica evidente que a escrita é o calcanhar de Aquiles do povo brasileiro.

### **3.1 ERROS E DIFICULDADES QUE MAIS SE DESTACAM NA PRÁTICA ESCRITA: REALIDADE DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA *VERSUS* REALIDADE DOS VESTIBULANDOS E CONCURSEIROS.**

Cursinhos preparatórios estão cada vez mais lotados de alunos se preparando para os certames (Figura 2), e mesmo assim poucos conseguem sucesso na aprovação. Se tudo isso pode apresentar um desestímulo ao amigo leitor, por outro lado é confortável saber que não estamos sozinhos. Basta percorrermos um pouco os fatos que marcam nossa história encontramos alguns de nossos grandes escritores, como José J. Veiga, por exemplo, admitindo que escrever trata-se de uma batalha permanente e exige muita perseverança. Ademais, Fernando Sabino classifica o ato de escrever como muito difícil e penoso que implica um jogo de paciência entre escrever e reescrever várias vezes. Ou seja, escrever é uma luta que requer muita paciência. Thomas Mann diz que “O escritor é um homem que mais do que qualquer outro também tem dificuldade para escrever”.

Frente a isso, deve ficar claro que as situações postas aqui são de naturezas diferentes. No caso dos escritores citados, o embate a se destacar envolve o processo de criação e suas tantas nuances, como sutileza na escolha das mais adequadas palavras para atrair atenção do leitor. Por outro lado, quanto aos participantes de vestibulares, a exemplo do Enem 2021, o Inep afirma que as principais dificuldades se dão pelos seguintes fatos:

1. fuga do tema;
2. cópia de textos motivadores na redação oficial;
3. textos com menos de sete linhas;
4. textos ilegíveis; e
5. redações que não se encaixavam no tipo textual solicitado.

Já para os casos de alunos de oficinas de Redação para Concursos Públicos, o nó da questão situa-se, principalmente, por:

1. dificuldade em dar ordem lógica às ideias no texto;
2. confronto de ideias;
3. dificuldade em entender exatamente o tema proposto;
4. erros gramaticais: mau emprego de vírgulas e pontos finais; e
5. fraco repertório vocabular, levando à repetição exagerada de palavras.

Por fim, cabe salientar que, dos 50 alunos entrevistados, foi unânime o falar deles: “tenho medo de escrever pela falta de prática”. Para Larissa Ribeiro deixa claro que “somente a **prática** leva a **perfeição**, e o erro à excelência”.

Figura 2 - Sala de aula do curso Equipol.



Fonte: Autor, (2022) 1

O pontapé inicial para tirar esse medo na produção de texto é arriscar-se a fazer e receber ajuda de quem já sabe escrever. Formar escritores competentes supõe, portanto, uma prática contínua e variada de produções de textos em sala de aula.

Para os Professores foram feitas a seguinte pergunta:

## QUAIS OS PRINCIPAIS ERROS E DIFICULDADES ENCONTRADOS NOS ALUNOS AO CORRIGIR AS REDAÇÕES?

Foram entrevistados 3 professores de Língua Portuguesa de cursinhos preparatórios para vestibulares e concursos públicos, em especial os de Redação para Concursos Públicos: Msc. Edson Botelho (Foto 3), mestranda em Sociologia Cris Mota (Foto 4) e a Dra. Beth Gonzales.

Figura 3 - Professor Msc. Edson Botelho à direita.



Fonte: Autor, (2022).

“bom, nesses últimos anos tenho notado bastantes problemas de grafia e acentuação gráfica, visto que os alunos estão usando muitas redes sociais e nela o aluno coloca três letras e o corretor já te mostra a palavra pronta. Então eles estão perdendo a concentração de acentuação gráfica. Eu fiz uma redação sobre Tráfico Humano (proparoxítona: sílaba tônica no “trá”) e o aluno colocou “trafico humanos” (paroxítona: sílaba tônica no “fi”), aí eu até quis prendê-lo por isso. Outra situação é que os alunos estão perdendo a concentração da palavra do meio para fim, porque mais uma vez eles digitam apenas o início da palavra no WhatsApp e o corretor já te dar a palavra toda. Com isso eles acabam tendo muita dificuldade em diferenciar as palavras terminadas em “são” (com s), “ção” (com ç), “aje” (com j), “agem” (com g). Eles não sabem mais escrever vagabundagem, clonagem, pastagem. Não sabem o momento de escrever viagem (com g) e viagem (com j). Também não sabem a diferença entre traição, pretensão, confederação”. E finaliza dizendo que “as redes sociais ajudam muito em fomentar a prática da escrita, em contrapartida estão fazendo com que o aluno perca a concentração nela”.

**Para a mestranda em Sociologia pela Universidade federal do Amazonas, Cris Mota, à direita de quem ler:**

Figura 4 - Mestranda Cris Mota totalmente à direita.



Fonte: Autor, (2022).

“bem, nesses mais de dez anos de profissão, o que eu tenho notado, principalmente, é que embora **os alunos tenham muito conteúdo** devido à facilidade de acesso à internet, em especial às redes sociais, **mas eles não sabem conectar as ideias**. E nas redes sociais as informações são muito dispersas, você está vendo uma informação sobre determinado assunto, por exemplo, “a cantora Anitta é primeiro lugar no Spotify”; depois, logo embaixo, “denúncia sobre o governo Bolsonaro”; mais embaixo ainda: “cinquenta receitas para se fazer com morango”, e no final você percebe que as informações são totalmente desconexas, ou seja, eles acabam absorvendo essa forma desorganizada de processar as ideias das redes sociais e, por conseguinte, termina refletindo na produção de textos, que, ao final, ficam totalmente incoerente e não coesos. São muitas informações e o cérebro não acaba concatenando as ideias. Não há um processo de reflexão sobre determinado tema, apenas vão passando a vista, tipo uma espécie de scanner ocular[...]”

E continua dizendo: “esses problemas poderiam ser solucionados se os alunos fizessem um plano de texto antes de começar a escrever na folha de redação oficial. É impressionante, mas eles não querem fazer isso. Muitos alunos resistem a essa fase na produção textual, agora só não sei não sei o porquê.” Fica a reflexão.

“Então, nesses anos de docência, principalmente em cursinhos preparatórios, o que mais me tem impressionado é a quantidade de alunos que têm problema com a grafia. Sejam eles recém-formados na educação básica (final do nível médio), sejam eles com nível superior (tanto de universidades públicas quanto nas privadas), em todos os níveis eles apresentam dificuldades na escrita. Resumindo é isso.”

Após entrevista com a Dra. Beth Gonzales (Figura 5), pode-se notar que os alunos apresentam um distúrbio chamado *disgrafia*.

Figura 5 - Professora Beth Gonzales.



Fonte: Autor, (2022)

### **Mas o que é?**

“**Disgrafia** é um transtorno específico de aprendizagem que prejudica a expressão escrita e as habilidades motoras finas, provocado por um distúrbio neurológico associado à dificuldade para redigir letras e palavras.”

### **Quais os sinais?**

“Na **disgrafia**, os sintomas são muito relacionados ao ato motor: traços muito grossos ou finos, pequenos ou grandes, letras separadas ou ilegíveis, dificuldade em usar lápis ou caneta, letras trêmulas, borrões e desorganização geral no papel.”

### **Como resolver?**

“Algumas técnicas podem ser usadas no caso da **disgrafia**, por exemplo, exercícios grafo motores: eles são ideais para que a pessoa possa trabalhar a coordenação motora e o domínio das mãos ao movimentar um lápis sobre o papel.”

Em atenção a isso, foi feito um trabalho com um aluno do cursinho, Thiago White da Costa Nunes, 26 anos, aprovado na 1º fase do concurso da Polícia Militar do Amazonas e candidato selecionado para realizar a 2ª fase do certame, que será a produção de uma redação de 30 linhas e uma discursiva de 15 linhas, no dia 22 de maio de 2022.

Após ter sua redação corrigida pela Dra., a principal dificuldade encontrada por ela foi a letra ilegível dele vejam a primeira redação dele (Figura 6), então foi sugerido ao aluno que passasse a praticar mais a escrita e voltasse na semana seguinte. E ela foi além, se o aluno não se sentisse ofendido ou envergonhado, sugeriu-se que ele comprasse um caderno de caligrafia (Figura 7), aqueles de crianças, e passasse a praticar a reescrita das letras, conforme orienta o caderno. O aluno aceitou o convite e, em uma semana copiando as palavras no caderno, foi possível notar a diferença, notem como ele tem melhorado ao aceitar a fazer o exercício sugerido pela professora vejam a segunda redação, após uma semana copiando as tarefas do caderno de caligrafia (Figura 8):

Figura 6 - Primeira redação do aluno Thiago.

"Tráfico humano em questão no Brasil"

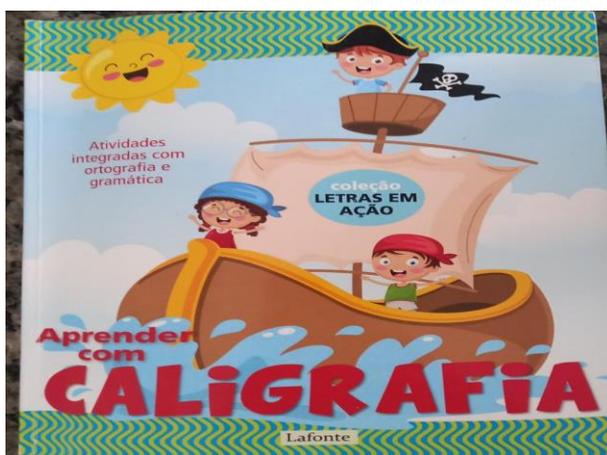
A questão do tráfico humano não só em nosso país como em outras, é um assunto ainda pouco debatido, que precisa um olhar importante para tal problema. Algo delicado que os governantes devem combater através da segurança pública. É triste que põe pessoas de baixa vulnerabilidade em risco.

Primeiramente o tráfico humano no Brasil, é um crime lucrativo, criminosos com grandes conhecimentos usam de tal atitude para se beneficiarem e viverem desse dinheiro. Notícias mostram no dia-a-dia famílias se lamentando por causa de desaparecimento de crianças, mulheres e adolescentes.

Ademais, o tráfico humano conforme dados da segurança no fide e através dos crimes da venda de órgãos e armas. Os países mais vulneráveis são marcados pela pobreza e desigualdade social.

Fonte: Autor, (2022).

Figura 7 - Caligrafia utilizada pelo aluno Thiago.



Fonte: Autor, (2022).

Figura 8 - Segunda redação do aluno Thiago após o treino de caligrafia.

No que se refere ao tráfico humano na sociedade e para combater esse problema, os governantes devem combater através da segurança pública. É triste que põe pessoas de baixa vulnerabilidade em risco.

Certamente, o tráfico humano pode influenciar na vida das famílias e amigos. Criminosos usam de tal atitude para se beneficiarem e viverem desse dinheiro. Notícias mostram no dia-a-dia famílias se lamentando por causa de desaparecimento de crianças, mulheres e adolescentes.

Ademais, o tráfico humano conforme dados da segurança no fide e através dos crimes da venda de órgãos e armas. Os países mais vulneráveis são marcados pela pobreza e desigualdade social.

Ademais, o tráfico humano conforme dados da segurança no fide e através dos crimes da venda de órgãos e armas. Os países mais vulneráveis são marcados pela pobreza e desigualdade social.

Fonte: Autor, (2022).

Relatos do Thiago: “então, de imediato, a principal diferença foi que eu consegui notar a melhora na minha escrita. É claro, se tornou algo mais cansativo, porém realmente surgiu efeito. E eu achando que já estava velho para aprender a escrever uma letra legível. Vou continuar praticando esse caderno até minha mão aprender a escrever uma letra legível 100%.”

Retorno da Dra. Beth: “notei que ele está conseguindo desenvolver a capacidade motora da escrita e, principalmente, está com mais paciência para escrever de forma legível. Percebi também que ele tem melhorado a concentração ao praticar o caderno de caligrafia.”

Posto tudo isso, caro leitor, fica evidente que não há limite de idade ou tempo certo para aprender a escrever. Tudo gira em torno de uma boa orientação carregado de uma constante prática.

### **3.1.2 MAS A QUEM CABE A CULPA DE INSUCESSO DESSES ALUNOS NA PRÁTICA DA ESCRITA?**

A dificuldade que esses alunos apresentam podem estar relacionados com inúmeros fatores, tais como: a má formação na educação básica de ensino, métodos pedagógicos incompatível com a realidade do aluno, o próprio ambiente físico e até mesmo motivos relacionadas ao contexto de vida do aluno. Cada aluno possui uma maneira diferente de aprender, devido a uma barreira que pode ser cultural, cognitiva ou emocional. Por se tratar de questões psicopedagógicas, as dificuldades de aprendizagem podem ser resolvidas no ambiente escolar ou então com ajuda de uma equipe multifuncional, por exemplo, psicólogo, assistente social entre outros.

Os transtornos relacionados ao processo de aprendizagem estão entre as dificuldades de aprendizagem que o aluno pode manifestar, entretanto, correspondem a um padrão muito abaixo da expectativa em relação à capacidade cognitiva esperada para determinada etapa escolar.

Os distúrbios de aprendizagem estão relacionados a problemas que não decorrem de causas educativas. Isso significa que, mesmo após uma mudança na abordagem educacional do professor, o aluno continua apresentando os mesmos sintomas. Isso aponta para a necessidade de uma investigação mais aprofundada, que determinarão quais são as causas da dificuldade em questão.

Assim, é possível afirmar que não há exatamente um único fator gerador que se impute a culpa. São “ene” situações que acompanham o aluno desde a educação básica até a vida adulta, na fase de preparação para concursos públicos.

#### **4. ESCREVER OU NÃO ESCREVER DIANTE DESSAS DIFICULDADES?**

A formação do gosto pela escrita tem de ser estimulada nos primeiros contatos que o aluno tem com o universo didático, para que no futuro se torne hábito e prazeroso o ato de escrever. Formar escritores proficientes e competentes supõe formar alguém que compreenda a escrita e saiba seus objetivos, que possa aprender o que está escrito, identificando elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a escrita a partir da localização de elementos discursivo.

Para tanto, é necessário que a escola e os professores aceitem o desafio de desenvolver a prática da escrita. Rojo (2009) nos diz que: “um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramento) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.”

Segundo Freire (1996, p.47), “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, a curiosidade, as perguntas dos alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho-a de ensinar e não de transferir conhecimento”.

Em sala de aula, o professor, para criar possibilidades entre a teoria e a prática dos estudantes deve sugerir entrar em contato com o novo e compreender mais o mundo ao nosso redor. Algo extremamente estimulante para o desenvolvimento dos alunos e das aulas é trazer exemplos do cotidiano e das vivências desses discentes do meio em que eles vivem para facilitar o entendimento dos assuntos a ser estudado, de modo que aquilo que ele aprendeu na classe passe a fazer parte de sua vida, mesmo fora da escola. Por isso é essencial tornar as aulas mais dinâmicas e práticas aliando os conteúdos das disciplinas à “vida real”. O aluno deve saber, a partir dos anos iniciais dos estudos, que a prática da escrita será fator decisivo em vaga de vestibular, vaga de emprego por meio de concurso público ou empresa privada. Em todo canto há necessidade de escrever. Logo, faz-se necessário o praticar da escrita, fins de que busque melhorias e sucesso na vida. É importante **fazer** redação, porque estimula o pensamento, os sentimentos e a maneira de se expressar.

## 5. DIAGNÓSTICO PARA ESTABELEECER DESAFIOS

Antes de lançar qualquer possibilidade de diagnóstico, é preciso o aluno passar por uma **avaliação especializada com profissionais da área**. Faz-se, então necessário o apoio de uma equipe multifuncional. Essa equipe deve incluir médicos, especialmente neurologistas, além de psiquiatras, psicólogos, psicopedagogos e até mesmo fonoaudiólogos, fins de fazer com que os alunos, na fase inicial dos estudos, comecem a prática da disciplina sem nenhum problema. Essa é uma medida indispensável, pois a realização de avaliações superficiais tem causado o aumento no número de crianças e adolescentes que são **desnecessariamente submetidos a tratamentos medicamentosos** visando conter uma doença que talvez nem exista, fazendo com que até piore a concentração do aluno na fase de aprendizagem. Diagnósticos corretos salvam alunos com dificuldades na escola.

Infelizmente, muitas escolas ou cursinhos não apresentam uma solução efetiva para os casos apresentados e, com isso, não dão aos alunos um acompanhamento de forma que traga a eles uma alternativa para lidar com suas dificuldades. O problema do reconhecimento de diagnósticos precisos está ligado a práticas pedagógicas que acompanham os profissionais desde a sua formação na universidade.

Por isso, é imprescindível que os educadores tenham a atenção necessária com os alunos, além de verem que cada caso deve ser tratado de forma separada e que auxilie de fato os pequenos estudantes e sua família para que, a partir disso, eles possam encontrar as soluções precisas para o acompanhamento escolar e a melhoria na qualidade de vida frente aos desafios da vida.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial, portanto, procurar novas metodologias criativas para explorar a prática da escrita na aula de Língua Portuguesa, visto que é uma atividade cansativa, a fim de que, por meio de um método diferenciado, os alunos possam melhorar a sua desenvoltura nas atividades aplicadas e além disso, se sentirem incentivados à produção textual tanto em sala de aula quanto fora do ambiente escolar.

Procura-se relatar também, algumas reflexões e procedimentos para produções de texto, na tentativa de contribuir com outros educadores e, principalmente, na minha busca pessoal de ser professor e formador de escritores. É necessário desenvolver a escrita porque é por meio dela que as crianças aprendem a cultura e desenvolvem o saber científico. A técnica

é indispensável para desenvolver a linguagem verbal dos estudantes e para que eles assimilem as informações que estão ao seu redor. Ela permite a leitura de livros, estimula a criatividade, possibilita a aquisição de conhecimentos.

O trabalho com produção de textos nas escolas deve formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes. Esse escritor competente ao produzir um texto, precisa ser capaz de conhecer possibilidades, saber selecionar o texto e relacioná-lo com a realidade em que está inserido, fazendo escolhas necessárias para atender a seus objetivos e situações propostas. Se o escritor deseja enviar notícias a familiares, ele escreve uma carta; planeja o texto em função do seu objetivo e do leitor a quem se destina, leva em consideração as características específicas do gênero, elabora um resumo, toma notas e estuda assuntos após uma exposição oral e expressa por escrito seus sentimentos, experiências ou opiniões.

Para aprender a escrever, é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos, testemunharem a utilização da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões de quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer e receber ajuda de quem já sabe escrever. Sendo assim, o trabalho da escrita na escola, não pode inibir os alunos ou afastá-los do que se pretende; ao contrário, é preciso aproximá-los, principalmente quando são iniciados “oficialmente” no mundo da escrita por meio da alfabetização. Afinal, esse é o início de um caminho que deverão trilhar para se transformarem em cidadãos da cultura escrita.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BARROS, Manoel de, Tratado geral das grandezas do ínfimo (Ilustrações de Martha Barros). Rio de Janeiro: Record, 2001.

BERGER, Peter L., BERGER, Brigitte. O que é uma instituição social? In: FORACCHI, M. M., MARTINS, J.S. (Orgs.). Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

BERGER, LUKMANN, Peter Berger e Thomas. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Tradução de Donaldson M. Garschagen. Petrópolis: Vozes. 6ª edição, 1985.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs Brasília, SEMTEC/MEC, 1998.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1986.

RIBEIRO, Larissa. Autor/ilustrador. Faculdade de Arquitetura FAU-USP, companhia das letras.

ROCHA, Ruth. Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias. Rio de Janeiro: Salamandra Consultoria Editorial S.A, 1976.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.